

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

“A julgar por aquilo que as big techs e o Vale do Silício estão fazendo, essa pauta será negligenciada”

COP30 será enorme desafio

Não poderia existir momento mais desafiador para sediar uma edição da Conferência das Nações Unidas sobre Mudança de Clima. Programada para novembro, em Belém, no Pará, a COP30 enfrentará o desprezo do novo governo dos Estados Unidos em relação a temas como transição energética e emissões de carbono. Como se não bastasse, as metas discutidas em encontros anteriores não foram atingidas, o que mostra a pouca disposição dos governos para encarar de frente as mudanças climáticas.

Tarifas dos EUA podem custar bilhões ao Brasil

Qual será o impacto para as exportações brasileiras se o governo Trump aplicar tarifas comerciais, conforme prometido em diversas ocasiões? O Bradesco fez a conta. Uma penalização de 10% sobre todos os produtos exportados pelo Brasil resultaria em prejuízos de US\$ 2 bilhões para a balança comercial do país. Caso as tarifas sejam elevadas para 25%, o efeito negativo seria de US\$ 5,5 bilhões. Atualmente, a maior parte das exportações brasileiras para os Estados Unidos não sofre qualquer taxa.

5%

foi quanto caiu o Investimento Estrangeiro Direto (IED) no Brasil em 2024, segundo a Agência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (Unctad). No mundo, a queda foi maior: 8%

Sob Trump, mundo corporativo abandona agenda ESG

Diante do discurso de Donald Trump contra a diversidade e em prol dos combustíveis fósseis, como ficarão os debates em torno da agenda ESG (sigla para boas práticas sociais, ambientais e de governança) dentro das empresas? A julgar por aquilo que as big techs e o Vale do Silício estão fazendo, essa pauta será negligenciada. No Brasil, a temática é usada com frequência em ações de marketing. Hoje em dia, toda companhia se declara ambientalmente e socialmente correta. Projetos de preservação de florestas e de reciclagem de materiais, produção e uso de combustível renovável, programas de inclusão, trabalhos de apoio a comunidades, tudo isso será agora abandonado? No desejo de se alinhar a Trump, grandes corporações americanas como Walmart, Google, Microsoft e Meta anunciaram o fim de suas ações para inclusão, e a tendência é de que o movimento se espalhe pelo mundo. Ou seja, há uma chance nada desprezível de que chegue ao mercado brasileiro.

ANGELA WEISS / AFP



Frederic J. BROWN/AFP



Francamente, ataques do tipo 'todo mundo é Hitler' estão tão desgastados”

Elon Musk, em uma mensagem publicada em sua plataforma X. Em comício de apoio ao presidente dos Estados Unidos, Musk fez um gesto similar a ato nazista

Aeroporto de Guarulhos receberá R\$ 1,4 bilhão em investimentos

A GRU Airport, concessionária que administra o aeroporto de Guarulhos, em São Paulo, anunciou investimentos de R\$ 1,4 bilhão para a modernização do local. Os aportes deverão ser feitos na revitalização de dois terminais, na instalação de novos equipamentos para controle migratório e em melhorias nas áreas de check-in, entre outras iniciativas. Atualmente, passam pelo aeroporto, em média, 120 mil passageiros por dia, que embarcam para mais de 100 destinos nacionais e internacionais.

RAPIDINHAS

A Watts, marca do grupo Multi que fabrica motos elétricas, avança no Brasil. Em 2024, suas receitas cresceram 50% versus o ano anterior, o que consolida a empresa como líder do mercado de modelos elétricos de duas rodas. Atualmente, as vendas B2B – para o segmento corporativo – respondem por 20% do faturamento da startup.

O grupo francês LVMH, dono de marcas como Louis Vuitton, Moët Hennessy e TAG Heuer, voltou a ser a empresa mais valiosa na Europa. Avaliado em US\$ 356 bilhões, o conglomerado ultrapassou a farmacêutica dinamarquesa Novo Nordisk — fabricante do remédio para emagrecer Ozempic — que enfrenta o avanço da concorrência.

As vendas globais de veículos cresceram modestos 2% em 2024, para 89 milhões de unidades. Os dados da consultoria GlobalData mostram também que o melhor desempenho veio da Europa Oriental, com avanço de 15%. Principal mercado do mundo, os Estados Unidos tiveram o melhor ano desde a pandemia, com 16 milhões de carros emplacados.

Um relatório do banco americano Bank of America (BofA) distribuído a clientes coloca em xeque a fusão entre as aéreas Azul e Gol, diante da concentração de mercado que o negócio provocaria. “Vemos a aprovação como desafiadora dado que as empresas têm uma fatia de mercado de 61% dos passageiros domésticos do país”, diz o documento.

CÂMBIO

Dólar cai após ações de Trump

Moeda norte-americana fechou a R\$ 6,03, com foco nas primeiras ações do novo presidente dos Estados Unidos

» RAPHAEL PATI

Um dia depois da posse de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos, o câmbio do dólar registrou leve queda de 0,18%, ficando a R\$ 6,03. O recuo ocorre após o norte-americano prometer promulgar tarifas abrangentes, mas sem anunciar restrições comerciais específicas. O Índice DXY, que mede a força da divisa em relação às principais moedas do mundo, encerrou o pregão de ontem em redução de 1,17%.

A percepção de especialistas em relação a essa nova queda do dólar é de que o movimento se deve ao adiamento da decisão de Trump em elevar tarifas para produtos estrangeiros no país, consideradas protecionistas pelos economistas. Para o sócio e economista-chefe da Bluematrix Asset, Renan Silva, a decisão de Trump de não implementar imediatamente as tarifas favoreceu um alívio momentâneo nos mercados internacionais, mas insuficiente para

impactar o contexto brasileiro.

O especialista destaca a alta dos juros futuros no Brasil, ocasionada após um breve alívio no início da semana. “Os juros futuros fecharam em alta no Brasil. O foco repousa sobre as condições fiscais locais que continuam a preocupar o mercado. As taxas dos contratos de Depósito Interfinanceiro (DI) subiram com os investidores reavaliando os prêmios na curva de juros”, avalia.

Segundo Silva, o adiamento das tarifas nos EUA sinalizou uma possível desaceleração na inflação americana, resultando em expectativas de juros estáveis no país, adicionando também ao ambiente de especulação em relação às taxas nos mercados brasileiros.

A possível reintrodução de tarifas de importação também pode ter um alto potencial de afetar a dinâmica global do comércio e o mercado financeiro, na avaliação do analista da Ouro Preto Investimentos, Sidney Lima, além de ter implicações diretas na taxa de câmbio. “Se

Vanderlei Almeida/AFP



Recuo ocorre após presidente dos Estados Unidos prometer promulgar tarifas abrangentes

Trump reintroduzir tarifas significativas, como sugerido, o dólar tende a se fortalecer devido à expectativa de uma economia mais isolacionista e protecionista”, diz.

Mercado de ações

Apesar da queda do dólar no cenário internacional, as bolsas de valores nos Estados

Unidos tiveram um dia muito positivo, com os três principais índices registrando forte alta. O Dow Jones, no fechamento, subiu 1,25%, aos 44 mil

pontos. O S&P 500 e o índice Nasdaq registraram altas de 0,88% e 0,64%, respectivamente, no pregão diário.

No Brasil, o Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa/B3) também fechou no azul após operar durante boa parte do dia no positivo. No pregão de ontem, a bolsa brasileira registrou alta de 0,39%, aos 123.338 pontos, com destaque para as ações de grandes bancos e das varejistas, que lideraram as movimentações do dia. As ações do Banco do Brasil (BBAS3) subiram 0,9%, enquanto que Ambev (ABEV3) e Magazine (MGLU3) Luiza tiveram altas de 1,81% e 0,82%, respectivamente.

Por outro lado, os papéis da Vale (VALE3) e da Petrobras (PETR4) tiveram um dia mais fraco. As ações da petrolífera operaram no negativo ao longo da tarde e fecharam em leve alta de 0,03%. Os ativos da Vale tiveram novo dia de queda, desta vez de 0,5%, apesar da valorização do minério de ferro na China.

FAZENDA

Unafisco critica recuo do governo sobre Pix

» ISRAEL MEDEIROS

A Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Unafisco) voltou a criticar ontem o governo de Luiz Inácio Lula da Silva pelo fiasco da Instrução Normativa da

Receita Federal que ampliaria a fiscalização em transações bancárias, incluindo o Pix. A entidade criticou tanto as falhas de comunicação do Executivo quanto o fato de a administração petista ter voltado atrás depois de uma onda de desinformação liderada

por influenciadores e políticos bolsonaristas.

“A Secretaria de Comunicação (Secom) reforçou a narrativa de que o Pix passaria a ser observado pela Receita, gerando pânico entre usuários e municiando opositores com argumentos infundados. O deputado Nikolas Ferreira (PL-MG), que viralizou um vídeo comentando o assunto e aproveitou a ocasião para reforçar informações incorretas. Em última análise, o deputado e

outros acabaram prestando um favor aos interesses do crime organizado”, escreveu a Unafisco.

Para a entidade, as brechas de fiscalização existentes hoje são amplamente exploradas pelos criminosos para lavar dinheiro e mandar ilegalmente dólares para fora do país. “Sem a inclusão de bancos digitais e fintechs, criminosos e doleiros encontram um ambiente favorável para a lavagem de dinheiro”, disse a associação em nota.

“Esse episódio evidencia que a desinformação e a falta de clareza na comunicação oficial podem minar esforços sérios de combate ao crime organizado”, escreveu a Unafisco.

Segundo a associação, o governo errou ao tentar explicar a instrução normativa. A Unafisco criticou especificamente o secretário especial da Receita Federal, Robinson Barreirinhas e disse que ele “confirmou equivocadamente que o Pix passaria

a ser monitorado pela nova Instrução Normativa”, sendo que as transações com o Pix já eram informadas pelos bancos à Receita Federal.

Ontem, a entidade fez recomendações ao governo sobre como lidar com o assunto. O Correio procurou a Secretaria de Comunicação Social da Presidência e o deputado federal Nikolas Ferreira para pedir um posicionamento. Não houve resposta até o fechamento desta edição.